

Câmara esconde lista de quem assinou pedido de impeachment contra Lula

Presidida por Arthur Lira (PP-AL), Casa se recusa a informar os nomes dos parlamentares

Victoria Azevedo e
Ranier Bragança

Assim, a Secretaria-Geral da Mesa da Câmara dos Deputados se recusou a fornecer a lista oficial de deputados federais que assinaram o pedido de impeachment contra Lula (PT) protocolado por bolsonaristas em decorrência da comparação feita pelo petista da ação de Israel em Gaza ao Holocausto.

A Folha pede a informação desde a semana passada — o pedido foi protocolado na quinta-feira — (22), mas a Câmara orientou apenas a formação de um pedido via LAI (Lei de Acesso à Informação), cujo prazo de resposta pode ser de até 30 dias.

Após a LAI, porém, estabeleceu-se que qualquer interesse na informação, que é pública, pode solicitá-la "por qualquer meio legítimo" e que cabe ao órgão, de posse dos dados, "autorizar ou conceder o acesso imediato à informação disponível".

A Folha pediu uma posição formal à Secretaria-Geral da Mesa sobre o motivo da recusa à informação, além de procurar diretamente o presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL), via assessoria. Não houve resposta nem da secretaria nem de Lira. A LAI estabelece como condutas ilícitas que acarretem responsabilidade do agente público, que pode responder por improbidade administrativa, recusa a fornecer informação requerida nos termos desta lei, retardar deliberadamente o seu fornecimento ou fornecer a intencionalmente de forma incorreta, incompleta ou imprecisa.

A coleta de assinaturas para o pedido de impeachment de Lula foi organizada pela deputada bolsonarista Carla Zambelli (PP-SP), seguida por Bolsonaro, mas há também integrantes de partidos que têm ministérios no governo Lula — União Brasil, PSD, MDB e Republicanos.

Esses parlamentares, po-



Arthur Lira (PP-AL), no centro, comanda sessão da Câmara dos Deputados. Foto: Rêbaca - 28.02.2024 / Câmara dos Deputados

sem disponibilizar os nomes dos parlamentares. Segundo a lista divulgada pela parlamentar, a maioria das assinaturas é do PL de Jambolano, mas há também integrantes de partidos que têm ministérios no governo Lula — União Brasil, PSD, MDB e Republicanos.

Esses parlamentares, po-

rem, apesar de integrarem legendas da base governista, já são em sua totalidade oposicionistas, a maior parte de eles bolsonaristas assumidos. É o caso, por exemplo, dos três parlamentares do MDB na lista de Zambelli — o senador Roberto Carlos Dias (RS), o deputado Palumbo (SP) e Thiago Flores (RO).

Como a Folha mostrou, membros do governo federal afirmaram a parlamentares da Câmara que aqueles que assinaram o pedido de impeachment não sofrerão consequências do Executivo. O entendimento foi o de que deputados que assinaram o pedido e indicaram cargos regionais perderão esses

postos, bem como serão menos atendidos pelo Executivo, o que contempla emendas parlamentares. O número de assinaturas em um pedido de impeachment não tem efeito prático. Pelo lei, qualquer cidadão pode requisitar a destituição do presidente da República. Para que ocorra o impeach-

O caminho do impeachment

• O presidente da Câmara é responsável, sozinho, por analisar pedidos de impeachment contra o Presidente da República e encaminhá-los

• O atual presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL), é aliado de Lula (PT) e ex-aliado de Jair Bolsonaro (PL)

• Depois, o mérito da denúncia deve ser analisado por comissão especial e plenário da Câmara

• São necessários os votos de pelo menos 342 dos 513 deputados para autorizar o Senado a abrir o processo

• Iniciado o processo no Senado, o presidente é afastado até o fim do julgamento e substituído pelo vice. Se condenado por ao menos 54 dos 81 senadores, perde o mandato

ment é preciso, primeiro, autorização para a tramitação pelo presidente da Câmara, hoje aliado de Lula.

Além disso, a história mostra ser necessária uma confluência de fatores externos que induzam crise econômica, pressão popular nas ruas, desaprovção acentuada do governo e falta de uma base de apoio mínima no Congresso — bastam 172 dos 513 deputados para barrar a abertura do processo caso a tramitação seja liberada pelo presidente da Câmara, passe por comissão especial e vá a plenário, por exemplo.

Líderes de bancadas no Congresso Nacional afirmam ser zero a chance de a ofensiva prosperar neste momento. Lula já teve 20 pedidos de impeachment protocolados, 18 assinados por bolsonaristas, alguns deles também em bloco. O primeiro deu entrada antes de o petista completar um mês de governo.

A Folha também já requisitou à Câmara a lista de parlamentares que assinaram os pedidos anteriores, mas a informação foi igualmente negada. Assim como a lista de deputados que assinaram pedidos no governo de Jair Bolsonaro, alvo de 158 pedidos durante seu mandato.

Zema, Ratinho Jr. e Eduardo Leite dizem apoiar projeto por fim de reeleição no Executivo

Carlos Vilela

PORTO ALEGRE Governadores que se reuniram em Porto Alegre nesta quinta-feira (29) disseram ser favoráveis à ideia do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG) de discutir a reeleição no Executivo, com mandatos únicos de cinco anos.

Estiveram em encontro no Cosul (Conselho de Integração Sul e Sudeste) os governadores de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB), do Paraná, Ratinho Júnior (PSD) e do Espírito Santo, Renato Casagrande (PSB), além de representantes de outros estados que compõem o consórcio.

"Quatro é muito pouco, talvez oito seja muito, acho que cinco é um equilíbrio do tempo para o governante poder implantar um projeto de desenvolvimento para sua cidade, estado ou país", disse Ratinho Júnior, que está na presidência do Cosul.

Zema disse que conversou com Pacheco a respeito dessa proposta e que concorda que cinco anos é "um bom tamanho".

Ele também defende outros pontos, a unificação dos mandatos nacionais, estaduais e municipais.

país. "O país para a cada dois anos para a eleição de governador, presidente e deputados, e depois prefeito e vereadores. Seriam unificadas as datas também. Isso seria muito bom, nós vamos passar a ter eleição a cada cinco anos, e com isso sociedade ganha".

No Senado, três propostas para acabar com a reeleição para presidente, prefeito e governador e estabelecer mandatos de cinco anos foram apresentadas aos líderes nesta quinta, pelo senador Marcelo Castro (MDB-PI), relator do novo Código Eleitoral.

No evento em Porto Alegre, Leite afirmou que é importante também desestimular a formação de partidos políticos, rediscutir questões de financiamento eleitoral e de financiamento de campanha e até debater outros modelos de gestão para a partir dessa reforma.

"Não tenho convicção de que seja um tema sobre o qual o Cosul se posicione, mas uma vez que seja um projeto de desenvolvimento para sua cidade, estado ou país", disse Ratinho Júnior, que está na presidência do Cosul.

Zema disse que conversou com Pacheco a respeito dessa proposta e que concorda que cinco anos é "um bom tamanho".

Ele também defende outros pontos, a unificação dos mandatos nacionais, estaduais e municipais.

ciência de que não existe sistema eleitoral perfeito, cada um terá sua pros e contras". Segundo Leite, os governantes enfrentam um obstáculo técnico e administrativo com as eleições de meio de mandato. "O primeiro ano do governo, seja qual for, é arrumar casa, montar equipe, começar a construir os programas. Ai no segundo ano quando vo-

ce começa a decolar, para colocar os problemas em prática, você vai ter eleição e trava a possibilidade de fazer os programas andarem".

Em discordância dos demais, Renato Casagrande afirmou concordar com a unificação das eleições, mas discordar do fim da reeleição e chamou a discussão de "tema partidário". Entretanto, ele manifestou apoio a um limite de reeleições para cargos legislativos.

Os quatro governadores se reelegeram na eleição de 2022. O evento, que se estende até sábado (2), teve como principais ausências os governadores de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), e do Rio, Claudio Castro (PL).

O governador de Santa Catarina, Jorginho Mello (PL), citou indisposição física e enviou um representante.

Nos três dias de evento, serão debatidas políticas públicas, com atenção especial a pautas ambientais e políticas de segurança pública.

O Conselho de Integração Sul e Sudeste foi criado em 2019. A iniciativa veio na esteira da criação do Consórcio Nordeste, que uniu estados da região. À época, Zema defendeu a criação do grupo para pleitear junto ao poder fe-

deral a compensação de perdas econômicas.

Segundo o mineiro, a representatividade do consórcio pode contribuir para o desenvolvimento. "Temos muita semelhança. Somos estados mais dinâmicos, estados que tem uma produção robusta, é uma demografia semelhante, tudo isso faz com que possamos estar trabalhando juntos de forma muito próxima".

O governador também falou que é preciso ter foco no problema da segurança pública.

O consórcio pretende discutir a aquisição coletiva de softwares, sistemas e outras tecnologias, para promover uma integração de sistemas de segurança e otimizar processos. Um dos temas a serem debatidos na sexta é a adoção de câmeras nos uniformes dos policiais. Os governadores de SP e RJ são contra.

deral a compensação de perdas econômicas.

Segundo o mineiro, a representatividade do consórcio pode contribuir para o desenvolvimento. "Temos muita semelhança. Somos estados mais dinâmicos, estados que tem uma produção robusta, é uma demografia semelhante, tudo isso faz com que possamos estar trabalhando juntos de forma muito próxima".

O governador também falou que é preciso ter foco no problema da segurança pública.

O consórcio pretende discutir a aquisição coletiva de softwares, sistemas e outras tecnologias, para promover uma integração de sistemas de segurança e otimizar processos. Um dos temas a serem debatidos na sexta é a adoção de câmeras nos uniformes dos policiais. Os governadores de SP e RJ são contra.

O consórcio pretende discutir a aquisição coletiva de softwares, sistemas e outras tecnologias, para promover uma integração de sistemas de segurança e otimizar processos. Um dos temas a serem debatidos na sexta é a adoção de câmeras nos uniformes dos policiais. Os governadores de SP e RJ são contra.

O consórcio pretende discutir a aquisição coletiva de softwares, sistemas e outras tecnologias, para promover uma integração de sistemas de segurança e otimizar processos. Um dos temas a serem debatidos na sexta é a adoção de câmeras nos uniformes dos policiais. Os governadores de SP e RJ são contra.

O consórcio pretende discutir a aquisição coletiva de softwares, sistemas e outras tecnologias, para promover uma integração de sistemas de segurança e otimizar processos. Um dos temas a serem debatidos na sexta é a adoção de câmeras nos uniformes dos policiais. Os governadores de SP e RJ são contra.

O consórcio pretende discutir a aquisição coletiva de softwares, sistemas e outras tecnologias, para promover uma integração de sistemas de segurança e otimizar processos. Um dos temas a serem debatidos na sexta é a adoção de câmeras nos uniformes dos policiais. Os governadores de SP e RJ são contra.

O consórcio pretende discutir a aquisição coletiva de softwares, sistemas e outras tecnologias, para promover uma integração de sistemas de segurança e otimizar processos. Um dos temas a serem debatidos na sexta é a adoção de câmeras nos uniformes dos policiais. Os governadores de SP e RJ são contra.

O consórcio pretende discutir a aquisição coletiva de softwares, sistemas e outras tecnologias, para promover uma integração de sistemas de segurança e otimizar processos. Um dos temas a serem debatidos na sexta é a adoção de câmeras nos uniformes dos policiais. Os governadores de SP e RJ são contra.

O consórcio pretende discutir a aquisição coletiva de softwares, sistemas e outras tecnologias, para promover uma integração de sistemas de segurança e otimizar processos. Um dos temas a serem debatidos na sexta é a adoção de câmeras nos uniformes dos policiais. Os governadores de SP e RJ são contra.

O consórcio pretende discutir a aquisição coletiva de softwares, sistemas e outras tecnologias, para promover uma integração de sistemas de segurança e otimizar processos. Um dos temas a serem debatidos na sexta é a adoção de câmeras nos uniformes dos policiais. Os governadores de SP e RJ são contra.

O consórcio pretende discutir a aquisição coletiva de softwares, sistemas e outras tecnologias, para promover uma integração de sistemas de segurança e otimizar processos. Um dos temas a serem debatidos na sexta é a adoção de câmeras nos uniformes dos policiais. Os governadores de SP e RJ são contra.

O consórcio pretende discutir a aquisição coletiva de softwares, sistemas e outras tecnologias, para promover uma integração de sistemas de segurança e otimizar processos. Um dos temas a serem debatidos na sexta é a adoção de câmeras nos uniformes dos policiais. Os governadores de SP e RJ são contra.

O consórcio pretende discutir a aquisição coletiva de softwares, sistemas e outras tecnologias, para promover uma integração de sistemas de segurança e otimizar processos. Um dos temas a serem debatidos na sexta é a adoção de câmeras nos uniformes dos policiais. Os governadores de SP e RJ são contra.

O consórcio pretende discutir a aquisição coletiva de softwares, sistemas e outras tecnologias, para promover uma integração de sistemas de segurança e otimizar processos. Um dos temas a serem debatidos na sexta é a adoção de câmeras nos uniformes dos policiais. Os governadores de SP e RJ são contra.

O consórcio pretende discutir a aquisição coletiva de softwares, sistemas e outras tecnologias, para promover uma integração de sistemas de segurança e otimizar processos. Um dos temas a serem debatidos na sexta é a adoção de câmeras nos uniformes dos policiais. Os governadores de SP e RJ são contra.

O consórcio pretende discutir a aquisição coletiva de softwares, sistemas e outras tecnologias, para promover uma integração de sistemas de segurança e otimizar processos. Um dos temas a serem debatidos na sexta é a adoção de câmeras nos uniformes dos policiais. Os governadores de SP e RJ são contra.

O consórcio pretende discutir a aquisição coletiva de softwares, sistemas e outras tecnologias, para promover uma integração de sistemas de segurança e otimizar processos. Um dos temas a serem debatidos na sexta é a adoção de câmeras nos uniformes dos policiais. Os governadores de SP e RJ são contra.

O consórcio pretende discutir a aquisição coletiva de softwares, sistemas e outras tecnologias, para promover uma integração de sistemas de segurança e otimizar processos. Um dos temas a serem debatidos na sexta é a adoção de câmeras nos uniformes dos policiais. Os governadores de SP e RJ são contra.

O consórcio pretende discutir a aquisição coletiva de softwares, sistemas e outras tecnologias, para promover uma integração de sistemas de segurança e otimizar processos. Um dos temas a serem debatidos na sexta é a adoção de câmeras nos uniformes dos policiais. Os governadores de SP e RJ são contra.

O consórcio pretende discutir a aquisição coletiva de softwares, sistemas e outras tecnologias, para promover uma integração de sistemas de segurança e otimizar processos. Um dos temas a serem debatidos na sexta é a adoção de câmeras nos uniformes dos policiais. Os governadores de SP e RJ são contra.

O consórcio pretende discutir a aquisição coletiva de softwares, sistemas e outras tecnologias, para promover uma integração de sistemas de segurança e otimizar processos. Um dos temas a serem debatidos na sexta é a adoção de câmeras nos uniformes dos policiais. Os governadores de SP e RJ são contra.

O consórcio pretende discutir a aquisição coletiva de softwares, sistemas e outras tecnologias, para promover uma integração de sistemas de segurança e otimizar processos. Um dos temas a serem debatidos na sexta é a adoção de câmeras nos uniformes dos policiais. Os governadores de SP e RJ são contra.

O consórcio pretende discutir a aquisição coletiva de softwares, sistemas e outras tecnologias, para promover uma integração de sistemas de segurança e otimizar processos. Um dos temas a serem debatidos na sexta é a adoção de câmeras nos uniformes dos policiais. Os governadores de SP e RJ são contra.

O consórcio pretende discutir a aquisição coletiva de softwares, sistemas e outras tecnologias, para promover uma integração de sistemas de segurança e otimizar processos. Um dos temas a serem debatidos na sexta é a adoção de câmeras nos uniformes dos policiais. Os governadores de SP e RJ são contra.

O consórcio pretende discutir a aquisição coletiva de softwares, sistemas e outras tecnologias, para promover uma integração de sistemas de segurança e otimizar processos. Um dos temas a serem debatidos na sexta é a adoção de câmeras nos uniformes dos policiais. Os governadores de SP e RJ são contra.

O consórcio pretende discutir a aquisição coletiva de softwares, sistemas e outras tecnologias, para promover uma integração de sistemas de segurança e otimizar processos. Um dos temas a serem debatidos na sexta é a adoção de câmeras nos uniformes dos policiais. Os governadores de SP e RJ são contra.

O consórcio pretende discutir a aquisição coletiva de softwares, sistemas e outras tecnologias, para promover uma integração de sistemas de segurança e otimizar processos. Um dos temas a serem debatidos na sexta é a adoção de câmeras nos uniformes dos policiais. Os governadores de SP e RJ são contra.

O consórcio pretende discutir a aquisição coletiva de softwares, sistemas e outras tecnologias, para promover uma integração de sistemas de segurança e otimizar processos. Um dos temas a serem debatidos na sexta é a adoção de câmeras nos uniformes dos policiais. Os governadores de SP e RJ são contra.

O consórcio pretende discutir a aquisição coletiva de softwares, sistemas e outras tecnologias, para promover uma integração de sistemas de segurança e otimizar processos. Um dos temas a serem debatidos na sexta é a adoção de câmeras nos uniformes dos policiais. Os governadores de SP e RJ são contra.

O consórcio pretende discutir a aquisição coletiva de softwares, sistemas e outras tecnologias, para promover uma integração de sistemas de segurança e otimizar processos. Um dos temas a serem debatidos na sexta é a adoção de câmeras nos uniformes dos policiais. Os governadores de SP e RJ são contra.

O consórcio pretende discutir a aquisição coletiva de softwares, sistemas e outras tecnologias, para promover uma integração de sistemas de segurança e otimizar processos. Um dos temas a serem debatidos na sexta é a adoção de câmeras nos uniformes dos policiais. Os governadores de SP e RJ são contra.

O consórcio pretende discutir a aquisição coletiva de softwares, sistemas e outras tecnologias, para promover uma integração de sistemas de segurança e otimizar processos. Um dos temas a serem debatidos na sexta é a adoção de câmeras nos uniformes dos policiais. Os governadores de SP e RJ são contra.

O consórcio pretende discutir a aquisição coletiva de softwares, sistemas e outras tecnologias, para promover uma integração de sistemas de segurança e otimizar processos. Um dos temas a serem debatidos na sexta é a adoção de câmeras nos uniformes dos policiais. Os governadores de SP e RJ são contra.

O consórcio pretende discutir a aquisição coletiva de softwares, sistemas e outras tecnologias, para promover uma integração de sistemas de segurança e otimizar processos. Um dos temas a serem debatidos na sexta é a adoção de câmeras nos uniformes dos policiais. Os governadores de SP e RJ são contra.

O consórcio pretende discutir a aquisição coletiva de softwares, sistemas e outras tecnologias, para promover uma integração de sistemas de segurança e otimizar processos. Um dos temas a serem debatidos na sexta é a adoção de câmeras nos uniformes dos policiais. Os governadores de SP e RJ são contra.

O consórcio pretende discutir a aquisição coletiva de softwares, sistemas e outras tecnologias, para promover uma integração de sistemas de segurança e otimizar processos. Um dos temas a serem debatidos na sexta é a adoção de câmeras nos uniformes dos policiais. Os governadores de SP e RJ são contra.

O consórcio pretende discutir a aquisição coletiva de softwares, sistemas e outras tecnologias, para promover uma integração de sistemas de segurança e otimizar processos. Um dos temas a serem debatidos na sexta é a adoção de câmeras nos uniformes dos policiais. Os governadores de SP e RJ são contra.

O consórcio pretende discutir a aquisição coletiva de softwares, sistemas e outras tecnologias, para promover uma integração de sistemas de segurança e otimizar processos. Um dos temas a serem debatidos na sexta é a adoção de câmeras nos uniformes dos policiais. Os governadores de SP e RJ são contra.

O consórcio pretende discutir a aquisição coletiva de softwares, sistemas e outras tecnologias, para promover uma integração de sistemas de segurança e otimizar processos. Um dos temas a serem debatidos na sexta é a adoção de câmeras nos uniformes dos policiais. Os governadores de SP e RJ são contra.

O consórcio pretende discutir a aquisição coletiva de softwares, sistemas e outras tecnologias, para promover uma integração de sistemas de segurança e otimizar processos. Um dos temas a serem debatidos na sexta é a adoção de câmeras nos uniformes dos policiais. Os governadores de SP e RJ são contra.

O consórcio pretende discutir a aquisição coletiva de softwares, sistemas e outras tecnologias, para promover uma integração de sistemas de segurança e otimizar processos. Um dos temas a serem debatidos na sexta é a adoção de câmeras nos uniformes dos policiais. Os governadores de SP e RJ são contra.

O consórcio pretende discutir a aquisição coletiva de softwares, sistemas e outras tecnologias, para promover uma integração de sistemas de segurança e otimizar processos. Um dos temas a serem debatidos na sexta é a adoção de câmeras nos uniformes dos policiais. Os governadores de SP e RJ são contra.

O consórcio pretende discutir a aquisição coletiva de softwares, sistemas e outras tecnologias, para promover uma integração de sistemas de segurança e otimizar processos. Um dos temas a serem debatidos na sexta é a adoção de câmeras nos uniformes dos policiais. Os governadores de SP e RJ são contra.

O consórcio pretende discutir a aquisição coletiva de softwares, sistemas e outras tecnologias, para promover uma integração de sistemas de segurança e otimizar processos. Um dos temas a serem debatidos na sexta é a adoção de câmeras nos uniformes dos policiais. Os governadores de SP e RJ são contra.

O consórcio pretende discutir a aquisição coletiva de softwares, sistemas e outras tecnologias, para promover uma integração de sistemas de segurança e otimizar processos. Um dos temas a serem debatidos na sexta é a adoção de câmeras nos uniformes dos policiais. Os governadores de SP e RJ são contra.

O consórcio pretende discutir a aquisição coletiva de softwares, sistemas e outras tecnologias, para promover uma integração de sistemas de segurança e otimizar processos. Um dos temas a serem debatidos na sexta é a adoção de câmeras nos uniformes dos policiais. Os governadores de SP e RJ são contra.

O consórcio pretende discutir a aquisição coletiva de softwares, sistemas e outras tecnologias, para promover uma integração de sistemas de segurança e otimizar processos. Um dos temas a serem debatidos na sexta é a adoção de câmeras nos uniformes dos policiais. Os governadores de SP e RJ são contra.

O consórcio pretende discutir a aquisição coletiva de softwares, sistemas e outras tecnologias, para promover uma integração de sistemas de segurança e otimizar processos. Um dos temas a serem debatidos na sexta é a adoção de câmeras nos uniformes dos policiais. Os governadores de SP e RJ são contra.

O consórcio pretende discutir a aquisição coletiva de softwares, sistemas e outras tecnologias, para promover uma integração de sistemas de segurança e otimizar processos. Um dos temas a serem debatidos na sexta é a adoção de câmeras nos uniformes dos policiais. Os governadores de SP e RJ são contra.

O consórcio pretende discutir a aquisição coletiva de softwares, sistemas e outras tecnologias, para promover uma integração de sistemas de segurança e otimizar processos. Um dos temas a serem debatidos na sexta é a adoção de câmeras nos uniformes dos policiais. Os governadores de SP e RJ são contra.

O consórcio pretende discutir a aquisição coletiva de softwares, sistemas e outras tecnologias, para promover uma integração de sistemas de segurança e otimizar processos. Um dos temas a serem debatidos na sexta é a adoção de câmeras nos uniformes dos policiais. Os governadores de SP e RJ são contra.

O consórcio pretende discutir a aquisição coletiva de softwares, sistemas e outras tecnologias, para promover uma integração de sistemas de segurança e otimizar processos. Um dos temas a serem debatidos na sexta é a adoção de câmeras nos uniformes dos policiais. Os governadores de SP e RJ são contra.

O consórcio pretende discutir a aquisição coletiva de softwares, sistemas e outras tecnologias, para promover uma integração de sistemas de segurança e otimizar processos. Um dos temas a serem debatidos na sexta é a adoção de câmeras nos uniformes dos policiais. Os governadores de SP e RJ são contra.

O consórcio pretende discutir a aquisição coletiva de softwares, sistemas e outras tecnologias, para promover uma integração de sistemas de segurança e otimizar processos. Um dos temas a serem debatidos na sexta é a adoção de câmeras nos uniformes dos policiais. Os governadores de SP e RJ são contra.

O consórcio pretende discutir a aquisição coletiva de softwares, sistemas e outras tecnologias, para promover uma integração de sistemas de segurança e otimizar processos. Um dos temas a serem debatidos na sexta é a adoção de câmeras nos uniformes dos policiais. Os governadores de SP e RJ são contra.

O consórcio pretende discutir a aquisição coletiva de softwares, sistemas e outras tecnologias, para promover uma integração de sistemas de segurança e otimizar processos. Um dos temas a serem debatidos na sexta é a adoção de câmeras nos uniformes dos policiais. Os governadores de SP e RJ são contra.

O consórcio pretende discutir a aquisição coletiva de softwares, sistemas e outras tecnologias, para promover uma integração de sistemas de segurança e otimizar processos. Um dos temas a serem debatidos na sexta é a adoção de câmeras nos uniformes dos policiais. Os governadores de SP e RJ são contra.

O consórcio pretende discutir a aquisição coletiva de softwares, sistemas e outras tecnologias, para promover uma integração de sistemas de segurança e otimizar processos. Um dos temas a serem debatidos na sexta é a adoção de câmeras nos uniformes dos policiais. Os governadores de SP e RJ são contra.

O consórcio pretende discutir a aquisição coletiva de softwares, sistemas e outras tecnologias, para promover uma integração de sistemas de segurança e otimizar processos. Um dos temas a serem debatidos na sexta é a adoção de câmeras nos uniformes dos policiais. Os governadores de SP e RJ são contra.

O consórcio pretende discutir a aquisição coletiva de softwares, sistemas e outras tecnologias, para promover uma integração de sistemas de segurança e otimizar processos. Um dos temas a serem debatidos na sexta é a adoção de câmeras nos uniformes dos policiais. Os governadores de SP e RJ são contra.

O consórcio pretende discutir a aquisição coletiva de softwares, sistemas e outras tecnologias, para promover uma integração de sistemas de segurança e otimizar processos. Um dos temas a serem debatidos na sexta é a adoção de câmeras nos uniformes dos policiais. Os governadores de SP e RJ são contra.

O consórcio pretende discutir a aquisição coletiva de softwares, sistemas e outras tecnologias, para promover uma integração de sistemas de segurança e otimizar processos. Um dos temas a serem debatidos na sexta é a adoção de câmeras nos uniformes dos policiais. Os governadores de SP e RJ são contra.

O consórcio pretende discutir a aquisição coletiva de softwares, sistemas e outras tecnologias, para promover uma integração de sistemas de segurança e otimizar processos. Um dos temas a serem debatidos na sexta é a adoção de câmeras nos uniformes dos policiais. Os governadores de SP e RJ são contra.

O consórcio pretende discutir a aquisição coletiva de softwares, sistemas e outras tecnologias, para promover uma integração de sistemas de segurança e otimizar processos. Um dos temas a serem debatidos na sexta é a adoção de câmeras nos uniformes dos policiais. Os governadores de SP e RJ são contra.

O consórcio pretende discutir a aquisição coletiva de softwares, sistemas e outras tecnologias, para promover uma integração de sistemas de segurança e otimizar processos. Um dos temas a serem debatidos na sexta é a adoção de câmeras nos uniformes dos policiais. Os governadores de SP e RJ são contra.

O consórcio pretende discutir a aquisição coletiva de softwares, sistemas e outras tecnologias, para promover uma integração de sistemas de segurança e otimizar processos. Um dos temas a serem debatidos na sexta é a adoção de câmeras nos uniformes dos policiais. Os governadores de SP e RJ são contra.

O consórcio pretende discutir a aquisição coletiva de softwares, sistemas e outras tecnologias, para promover uma integração de sistemas de segurança e otimizar processos. Um dos temas a serem debatidos na sexta é a adoção de câmeras nos uniformes dos policiais. Os governadores de SP e RJ são contra.

O consórcio pretende discutir a aquisição coletiva de softwares, sistemas e outras tecnologias, para promover uma integração de sistemas de segurança e otimizar processos. Um dos temas a serem debatidos na sexta é a adoção de câmeras nos uniformes dos policiais. Os governadores de SP e RJ são contra.

O consórcio pretende discutir a aquisição coletiva de softwares, sistemas e outras tecnologias, para promover uma integração de sistemas de segurança e otimizar processos. Um dos temas a serem debatidos na sexta é a adoção de câmeras nos uniformes dos policiais. Os governadores de SP e RJ são contra.

O consórcio pretende discutir a aquisição coletiva de softwares, sistemas e outras tecnologias, para promover uma integração de sistemas de segurança e otimizar processos. Um dos temas a serem debatidos na sexta é a adoção de câmeras nos uniformes dos policiais. Os governadores de SP e RJ são contra.

O consórcio pretende discutir a aquisição coletiva de softwares, sistemas e outras tecnologias, para promover uma integração de sistemas de segurança e otimizar processos. Um dos temas a serem debatidos na sexta é a adoção de câmeras nos uniformes dos policiais. Os governadores de SP e RJ são contra.

O consórcio pretende discutir a aquisição coletiva de softwares, sistemas e outras tecnologias, para promover uma integração de sistemas de segurança e otimizar processos. Um dos temas a serem debatidos na sexta é a adoção de câmeras nos uniformes dos policiais. Os governadores de SP e RJ são contra.

O consórcio pretende discutir a aquisição coletiva de softwares, sistemas e outras tecnologias, para promover uma integração de sistemas de segurança e otimizar processos. Um dos temas a serem debatidos na sexta é a adoção de câmeras nos uniformes dos policiais. Os governadores de SP e RJ são contra.

O consórcio pretende discutir a aquisição coletiva de softwares, sistemas e outras tecnologias, para promover uma integração de sistemas de segurança e otimizar processos. Um dos temas a serem debatidos na sexta é a adoção de câmeras nos uniformes dos policiais. Os governadores de SP e RJ são contra.

O consórcio pretende discutir a aquisição coletiva de softwares, sistemas e outras tecnologias, para promover uma integração de sistemas de segurança e otimizar processos. Um dos temas a serem debatidos na sexta é a adoção de câmeras nos uniformes dos policiais. Os governadores de SP e RJ são contra.

O consórcio pretende discutir a aquisição coletiva de softwares, sistemas e outras tecnologias, para promover uma integração de sistemas de segurança e otimizar processos. Um dos temas a serem debatidos na sexta é a adoção de câmeras nos uniformes dos policiais. Os governadores de SP e RJ são contra.

O consórcio pretende discutir a aquisição coletiva de softwares, sistemas e outras tecnologias, para promover uma integração de sistemas de segurança e otimizar processos. Um dos temas a serem debatidos na sexta é a adoção de câmeras nos uniformes dos policiais. Os governadores de SP e RJ são contra.

O consórcio pretende discutir a aquisição coletiva de softwares, sistemas e outras tecnologias, para promover uma integração de sistemas de segurança e otimizar processos. Um dos temas a serem debatidos na sexta é a adoção de câmeras nos uniformes dos policiais. Os governadores de SP e RJ são contra.

O consórcio pretende discutir a aquisição coletiva de softwares, sistemas e outras tecnologias, para promover uma integração de sistemas de segurança e otimizar processos. Um dos temas a serem debatidos na sexta é a adoção de câmeras nos uniformes dos policiais. Os governadores de SP e RJ são contra.

O consórcio pretende discutir a aquisição coletiva de softwares, sistemas e outras tecnologias, para promover uma integração de sistemas de segurança e otimizar processos. Um dos temas a serem debatidos na sexta é a adoção de câmeras nos uniformes dos policiais. Os governadores de SP e RJ são contra.

O consórcio pretende discutir a aquisição coletiva de softwares, sistemas e outras tecnologias, para promover uma integração de sistemas de segurança e otimizar processos. Um dos temas a serem debatidos na sexta é a adoção de câmeras nos uniformes dos policiais. Os governadores de SP e RJ são contra.

O consórcio pretende discutir a aquisição coletiva de softwares, sistemas e outras tecnologias, para promover uma integração de sistemas de segurança e otimizar processos. Um dos temas a serem debatidos na sexta é a adoção de câmeras nos uniformes dos policiais. Os governadores de SP e RJ são contra.

O consórcio pretende discutir